



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPAr
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - CMRV
CURSO DE PEDAGOGIA

ANTÔNIA VITÓRIA COSTA DA SILVA
CRISLANE SOUZA DE OLIVEIRA

**PROJETO DE VIDA: BENEFÍCIO PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
OU PARA O EMPRESARIADO?**

PARNAÍBA
2024

ANTÔNIA VITÓRIA COSTA DA SILVA
CRISLANE SOUZA DE OLIVEIRA

**PROJETO DE VIDA: BENEFÍCIO PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
OU PARA O EMPRESARIADO?**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr.

Orientador: Prof. Dr. Élido Santiago da Silva.

PARNAÍBA

2024

A todos aqueles que apoiaram e acreditaram em nós. Chegamos até aqui por causa de vocês.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Reforma do ensino médio e promulgação da BNCC - Uma breve linha do tempo	8
2.1 Sobre o projeto de vida: ser ou existir?	11
3. Procedimentos metodológicos	14
4. Resultados e discussão	16
5. Considerações finais	23
Referências	24

PROJETO DE VIDA: BENEFÍCIO PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO OU PARA O EMPRESARIADO?

Resumo: O presente artigo, que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Tem em vista entender se a disciplina projeto de vida que faz parte do componente curricular do novo ensino médio, é realmente produtiva para os jovens das escolas públicas, ou apenas faz parte de mais uma estratégia neoliberal, mediante as reformas educacionais no cenário da educação brasileira. Nesse âmbito tem o objetivo central de analisar como o projeto de vida pode impactar na vivência dos estudantes, demonstrando as implicações desse projeto na escola. Para isso, foi utilizado uma abordagem de caráter qualitativo, de natureza básica, com o método de pesquisa explicativo, a coleta de dados ocorreu por meio de revisão de artigos e livros, além de entrevista presencial e online. Conclui-se que o projeto de vida irá ser útil ou não dependendo do tipo de escola e abordagem no qual ele será aplicado, ou seja, se a instituição possuir todos os recursos viáveis, a disciplina se tornará mais significativa. Porém, é notável que nem todas as instituições possuem as ferramentas necessárias para a disciplina poder ocorrer plenamente, isso pode salientar uma forma de mascarar a verdadeira finalidade que o projeto de vida possui nas escolas públicas.

Palavras-chave: BNCC. Novo Ensino Médio. Projeto de vida.

LIFE PROJECT: ADVANTAGE FOR HIGH SCHOOL STUDENTS OR THE BUSINESS COMMUNITY?

Abstract: This article, which is part of the Final Paper, seeks to understand whether the life project discipline, which is part of the curricular component of the new high school, is productive for young people in public schools or is just part of another neoliberal strategy through educational reforms in the Brazilian education scenario. In this context, the central objective is to analyze how the life project can impact the students' experiences, demonstrating the implications of this discipline at school. To achieve this, a qualitative approach of a basic nature was used. With the explanatory research method, data collection occurred through a review of articles and books, in addition to face-to-face and online interviews. It is concluded that the life project will be useful or not depending on the type of school and approach to which it will be applied; if the institution has all the viable resources, the discipline will become more significant. However, it is notable that neither all institutions have the necessary tools so that discipline can fully happen. This can highlight a way of masking the true purpose that the life project has in public schools.

Key words: BNCC. New high school. Life project.

1. Introdução

Com a reforma do novo ensino médio, todas as escolas públicas brasileiras tiveram que mudar seus currículos para se adequarem às novas regras. Para muitos autores, a implementação de uma Base Nacional Comum Curricular, foi totalmente antidemocrática, pois não considerou a opinião dos estudiosos em educação, tendo sido imposta brutalmente nas instituições de ensino. Os únicos a favor da reforma foram os grandes empresários que pouco se importam com uma educação de qualidade, mas sim com o lucro que podem tirar disso. (Silva, 2018).

Agora, tendo que seguir as normas deste currículo imposto pela BNCC, professores da educação básica precisam reinventar suas práticas docentes. Com base nessas questões, fomos atrás de profissionais que fazem parte desse novo processo para entendermos sua opinião sobre "o projeto de vida", que está entre as dez competências listadas no documento da BNCC, como um dos fatores para construção da formação integral, e de que forma eles lidam com as adversidades que atravessam o cenário da educação no país. O presente artigo científico pretende analisar de que maneira o projeto de vida é estabelecido nas escolas públicas brasileiras, como ele impacta na vida dos estudantes de diferentes regiões do Brasil, e nas diferentes classes sociais da sociedade. Definir o que é e a finalidade de um projeto de vida; também entender se a disciplina projeto de vida empregada nas escolas é necessária para a formação pessoal e profissional dos jovens; e por fim examinar quem é o real privilegiado com a implementação do projeto de vida nas grades curriculares.

Sobre as metodologias utilizadas no trabalho, quanto a sua abordagem classifica-se como qualitativa, de natureza básica, no qual utilizamos o método de pesquisa explicativo para desenvolver ao longo do artigo seu objetivo geral. A coleta de dados aconteceu pela revisão de artigos e livros que continham os conceitos aqui presentes, além de contar com o recurso da entrevista, realizada em duas escolas públicas de ensino médio no município de Parnaíba-PI, uma das escolas funciona de modo integral e a outra é técnica. A entrevista aconteceu com uma coordenadora e uma professora de cada instituição, totalizando quatro entrevistados. As professoras entrevistadas são responsáveis pela disciplina projeto de vida, as perguntas foram semiestruturadas. Ademais, as ideias aqui presentes foram fundamentadas através das contribuições de pesquisadores da educação como Goulart (2023); Saviani

(2020); Dourado (2019); Kuenzer (2005) e (2007); Leão, Dayrell, Reis (2011) e Ehrenberg (1991), essenciais para a desenvolvimento e entendimento do trabalho aqui proposto.

Desse modo, o artigo dividiu-se da seguinte forma, primeiro será evidenciada uma breve linha do tempo que expõe como ocorreu a reforma do novo ensino médio e a homologação da Base Nacional Comum Curricular e conseqüentemente o surgimento da disciplina projeto de vida. Depois estabeleceremos um tópico para expor e discutir sobre o significado do novo componente curricular, de acordo com alguns autores e o conceito, que está estabelecido no site da BNCC sobre o projeto, além de sua definição e função nas escolas e na vida dos estudantes. Nos resultados e análises, iremos relatar de que forma o projeto de vida foi implantado nas escolas da cidade de Parnaíba-PI, quais foram seus desdobramentos, como os professores reagiram, qual a opinião dos docentes a respeito da disciplina e de que maneira houve a mediação das problemáticas encontradas pela escola. Dessa maneira, por fim, examinar quem é favorecido com a implementação do projeto de vida nas grades curriculares, o jovem ou o empresariado. É importante elucidar este assunto, por ser essencial tomarmos conta dessa realidade e sermos críticos sobre o novo projeto que está mais que presente nas escolas do Brasil.

2. Reforma do ensino médio e promulgação da BNCC - Uma breve linha do tempo

Para adentrarmos no então Projeto de Vida, que atualmente faz parte do Componente Curricular do Ensino Médio e poder problematizá-lo é preciso entender, afinal, de que maneira constituiu-se como uma disciplina nas escolas do Brasil. Primeiramente, para isso, é necessário discutir sobre a implementação do Novo Ensino Médio e o contexto no qual este se instaura no país, que teve início logo após o golpe parlamentar que tirou da então presidência Dilma Rousseff em agosto de 2016, para que houvesse a submissão de Temer como novo presidente. Segundo Goulart (2023) a proposta da reforma para um novo modelo de ensino médio veio por parte do lobby empresarial que ganhou forças no Governo pós-impeachment, não muito depois do golpe houve a publicação da medida provisória nº746 de 22 de setembro de 2016, que consistia na reformulação total do ensino médio. Dando a entender que tudo fazia parte de uma trama neoliberal, afinal as datas de um evento para o outro têm pequeno intervalo de tempo. (Brasil, 2016).

Essa medida tinha o intuito de transformar essa etapa da escolarização em uma preparação para o mundo contemporâneo, pois usaram o discurso que a escola era desconectada da realidade e não tinha o objetivo de formar o jovem para o futuro que os aguardava, o que já foi declarado ser verdade por diversos pesquisadores que estudam a área da educação. Porém, os conceitos foram usados para interesses próprios, ou seja, o intuito central é preparar esses jovens exclusivamente para o mercado de trabalho e garantir o lucro, e não proporcionar uma educação que possa mudar sua vida significativamente. Logo depois, a Lei nº 13.415/2017 foi sancionada, na qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, que agora tem a Base Nacional Comum Curricular como definidora dos direitos e objetivos de aprendizagem no ensino médio. (Brasil, 2017).

Desse modo, a BNCC irá nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Básica em todo o Brasil. (Brasil, 2018). O intuito da base nada mais é do que padronizar o ensino Educacional Brasileiro através das Competências e Habilidades instituídas por ela, para que os alunos

possam responder a testes avaliativos, aplicados uniformemente em todo o Brasil, como a exemplo da antiga “A Prova Brasil”, “ENEM” e o “ENADE”, produzindo o processo de ranqueamento dos melhores aos piores, acentuando ainda mais a desigualdade educacional no país, esse modelo tem como inspiração o que é usado nos Estados Unidos logo após a sua reforma da educação, no qual depois de 20 anos mostrou seu fracasso. (Saviani, 2020, p. 22-24).

Segundo Dourado (2019) há na BNCC um modelo de educação que retoma os princípios da teoria do Capital Humano, onde é priorizada a produtividade, ou seja, parte da perspectiva que a educação é apenas uma engrenagem do desenvolvimento econômico, sendo uma ferramenta essencial para esse processo, em vista disso deixa em segundo plano a condição do desenvolvimento social dentro de uma educação crítica e de qualidade. (Dourado, 2019, p. 294-295). Como explica Dourado (2019):

Há em torno da BNCC um forte discurso do governo e dos setores empresariais na mudança: do conhecimento, da escola, do currículo, da aprendizagem, dos alunos, dos professores. Um discurso de responsabilização individual, sobretudo dos professores, pelo sucesso ou fracasso da educação. (2019, p. 295).

Com isso percebemos um discurso que a base passa ou pelo menos tenta, que é mudar toda a estrutura educacional, onde independentes dos resultados sendo estes bons ou ruins os grandes culpados sempre serão os educadores e alunos, pois são os grandes responsáveis pelo seu futuro e da Educação no Brasil, tirado assim das autoridades competentes as responsabilidades que lhe cabe. Por exemplo, se um “aluno x” concluiu o ensino médio, mas não conseguiu entrar na universidade, isso é um problema exclusivo dele ou até mesmo se conseguiu entrar no ensino superior, porém não obteve êxito para concluir a graduação o estudante acaba sendo o único responsável pelo seu fracasso. Assim, mais uma vez tirando os deveres dos órgãos governamentais que deveriam criar políticas públicas para que todos os alunos possam conseguir se manter estudando.

O Novo Ensino Médio, quer a qualquer custo chamar atenção dos jovens através do discurso de que eles podem “escolher” o seu futuro, programar o que está por vir, se adequar ao mundo do trabalho, mas, na verdade, é uma falsa ilusão de protagonismo e escolha, uma vez que, os itinerários formativos, que se trata do conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, etc; que os estudantes poderão escolher no ensino médio (Brasil, 2017). Na realidade serão escolhas feitas a partir das

demandas das redes de ensino, que não são de maneira alguma obrigadas a oferecer todos os itinerários, logo, como explica Goulart (2023) o jovem estudante acaba sendo limitado a um campo de escolhas e intenções político-pedagógicas que, necessariamente, não consideram os seus desejos.

Aqui, os jovens são um instrumento, seus códigos e sua cultura são utilizados como um meio para convencê-los de que se tornar um empreendedor de si é inevitável nos tempos em que vivemos - em uma crise permanente, da qual quem a cria, também aponta soluções. (Goulart, 2023, p.63)

Na contemporaneidade nos deparamos com a ideia de que o empreendedorismo, capacidade de criar e projetar suas ideias de forma plena na qual garanta lucro, ou seja, ser dono do seu próprio negócio, pode provocar a ascensão social daqueles que são provenientes de uma classe social mais baixa, conceito este muito divulgado nas mídias, em filmes, séries, programas de tv, em livros e inclusive na internet através das redes sociais. (Ehrenberg, 1991).

Conseguimos enxergar a divulgação desse pensamento quando se toma como inspiração a ser seguida uma pequena parcela da população que conseguiu se sair bem no ramo do empreendedorismo, o que chega a ser algo chamativo, pois muitas dessas pessoas eram desempregadas e sem perspectiva, mas que foram criativas e capazes o suficientes para construir sua própria empresa, então cresce o discurso de que tudo é possível, mas que é preciso ter força de vontade para alcançar seus objetivos, e se você não é capaz, logo, não é bom o suficiente. Ser empreendedor então, segundo Ehrenberg (1991), significa ser dono das suas capacidades criadoras, ser dono de si mesmo. Desse modo, como pontua Ehrenberg (1991):

A heroização do empreendedor tem destaque em nossa sociedade que ultrapassa o aspecto institucional, pois garantiu a mudança do sentido da palavra impressa. Ela não se trata mais da acumulação, ainda que sempre se trate de acumular, mas uma maneira de se conduzir: O fato de empreender qualquer coisa. Ela simboliza uma criação pessoal, uma aventura possível para todos. (Ehrenberg, 1991, p. 48).

O fato dessas alegações estarem sendo propagadas cada vez mais no campo da educação, é perigoso, pois são pensamentos equivocados e fruto do neoliberalismo, que não enxerga a humanidade na sua essência e sim no que tem a oferecer para o mercado. Desse modo, é uma arma que carrega riscos se for trabalhada de qualquer maneira e com discursos rasos advindos de uma falsa meritocracia nas escolas brasileiras, destacando que tais manifestações não são

propagadas em qualquer instituição, mas naquelas frequentadas pelos filhos das classes sociais mais baixas, ou seja, na escola pública.

Com isso, chegamos ao conceito que é utilizado bastante no Brasil e precisa ser discutido, que é o da meritocracia, na qual defende que toda pessoa é capaz de prosperar e de chegar aonde quiser por meio do seu esforço e dedicação sem precisar da ajuda da sociedade, da família ou governo. Ou seja, se eu almejo algo, sou o único responsável por conseguir isso que quero e se irei alcançar ou não. Entretanto, sabemos que não é bem assim por que vivermos em um país bastante desigual, infelizmente nem todos têm as mesmas oportunidades, devemos considerar vários fatores, entre eles a origem familiar, relações pessoais, condições sociais, financeiras ou até mesmo psicológicas da pessoa. Ou seja, temos que considerar que nem todos saem do mesmo lugar, temos histórias de vida bastante diferentes, por se tratar de um país multicultural nos situamos em diversas realidades que divergem uma da outra, por isso é perigoso o discurso de que todos têm as mesmas oportunidades.

É fato que a promulgação do Novo Ensino Médio e a implementação da BNCC não ocorreu de maneira espontânea e nem democrática e que suas elaborações não foram concebidas pelos profissionais da educação, mas apesar disso as instituições de ensino e seus educadores não têm outra alternativa senão seguir as regras impostas incisivamente e adaptá-las à sua realidade, sendo elas corretas ou não. Agora a responsabilidade está nas mãos de gestores e professores e a dificuldade fica ainda maior quando se trata de escolas públicas, afinal por carregar uma raiz mercantilista a BNCC tem o intuito de gerar mão de obra barata e não despertar o aprendizado e conhecimento crítico nos alunos dessas instituições.

2.1 Sobre o projeto de vida: ser ou existir?

Para compreendermos o projeto de vida, componente obrigatório do Novo Ensino Médio, que está inserido no currículo escolar de todas as instituições brasileiras, é preciso entender seu significado. Inspirados nas ideias de Schutz (1979), Leão, Dayrell e Reis (2011) definem como, uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis de serem perseguidos. Se trata de um plano de ação que o aluno vai escolher para trabalhar de acordo com alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc). (Leão, Dayrell, Reis, 2011, p. 1071).

Dessa forma, Arantes e Klein (2016) recapitulam a importância de possuir metas para a vida em um mundo contemporâneo:

Nesse sentido, diante de um mundo imprevisível, instável e repleto de oportunidades, ter metas de vida pode ser uma maneira de guiar as escolhas de cada indivíduo, buscando significados que são duradouros e capazes de transcender interesses imediatos e individualistas (Arantes; Klein, 2016 apud Santos; Gontijo, 2020, p. 20).

Segundo a BNCC, a disciplina projeto de vida pode trazer a possibilidade de arquitetar o que pode acontecer na vida do estudante. Outro ponto é em relação ao processo para a construção do projeto, no qual é preciso primeiramente refletir e questionar sobre as diversas formas de violência, física e simbólica, presentes nas desigualdades sociais, étnicas e de gênero que estão enraizadas na sociedade, para assim entender seu lugar no mundo, o lugar do outro e o meio em que vive.

É a partir desse conhecimento que é possível conscientizar-se sobre a própria responsabilidade social e da importância de se descobrir como indivíduo, percebendo a diversidade que está ao seu redor, a partir disso começa a se desenvolver a construção da identidade pessoal. (BRASIL, 2018). Ainda no documento é discutido sobre a desmotivação de grande parte dos alunos e que o professor deve “superar determinismos geográficos ou biológicos e despertar nos adolescentes a vontade deles quererem algo para si, reforçando que a escola é: espaço de acesso ao conhecimento; ampliação do universo cultural; **ascensão social e profissional**” (Brasil, 2018).

É possível notar como a BNCC se apropria de um discurso inspirador e atraente para camuflar os reais interesses de quem o propaga. O discurso é lindo, mas será que na prática isso realmente está acontecendo? O cenário atual da educação brasileira favorece os ideais impostos pela BNCC? Alguns questionamentos que são importantes para refletir e debater.

Além de que, se o aluno não tiver um suporte sólido e coerente para ajudá-lo a guiar suas escolhas, com a ajuda de profissionais que sabem o que estão fazendo e tiveram capacitação para ensinar e auxiliar esses jovens será difícil extrair algo positivo disso. Não apenas isso, mas como também o ambiente no qual este indivíduo está inserido, é mais fácil projetar possíveis rumos para sua vida quando se tem menos empecilhos atrapalhando seu caminho, ou seja, os estudantes que não têm apoio familiar, são de baixa renda e conseqüentemente não fazem parte de

um contexto escolar que lhes assegura todas as ferramentas para seu pleno desenvolvimento terão menos sucesso nessa jornada.

3. Procedimentos metodológicos

Em primeiro lugar, o presente artigo científico classifica-se como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A abordagem trabalhada na pesquisa é qualitativa, trazendo uma amostra pequena de sujeitos, com o intuito de estudar minuciosamente os aspectos subjetivos da pesquisa. Com isso nos preocupamos com o nível de realidade que não pode de maneira alguma ser quantificado. Conforme Villaverde *et al* (2020):

A pesquisa qualitativa pode ser definida como um método de investigação científico pautado no caráter subjetivo do objeto analisado, e estuda as suas particularidades e experiências individuais. Sua preocupação maior não é através da representatividade numérica, mas, sim, no aprofundamento da compreensão de grupos sociais e de organizações. (p. 29-30)

Caracteriza-se como uma pesquisa científica de natureza básica, afinal, fazemos um levantamento teórico e bibliográfico sobre a Base Nacional Comum Curricular, o novo ensino médio, o projeto de vida e as reformas educacionais. Desse modo, Garcia (2011) comenta sobre a relevância da pesquisa básica enquanto alicerce para o desenvolvimento da sociedade, pois esse tipo de pesquisa produz um conhecimento básico, que serve como base para outros estudos se desenvolverem. Na educação, por exemplo, com a possibilidade de expandir concepções e práticas a respeito da disciplina projeto de vida, através de um delicado aprofundamento de conceitos.

Como o objetivo principal do trabalho é analisar de que maneira a disciplina projeto de vida é abordada nas escolas públicas de ensino médio, a pesquisa se estabelece como explicativa, uma vez que, busca identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade” (Villaverde *et al*, 2020, p. 50). Com o estudo explicativo, buscamos ir além da descrição das concepções ou dos fenômenos, para tentar procurar respostas às causas dos fatores sociais, principalmente no que se refere ao campo educacional.

Além da coleta de dados terem sido feitas a partir de artigos e livros, também utilizamos o recurso da entrevista. Fizemos uma revisão de trabalhos que tinham como objetivo principal discutir sobre a reforma do ensino médio, a homologação da BNCC e suas implicações na educação brasileira. Procuramos trabalhos que abordavam conceitos vinculados ao tema como, as reformas educacionais, o empreendedorismo, o capital humano e a meritocracia.

A respeito da entrevista, utilizamos seis perguntas norteadoras e as outras indagações surgiram conforme o percurso da conversa, que aconteceu com algumas das entrevistadas. Optamos por escolher duas escolas públicas de ensino médio do município de Parnaíba/PI, uma de nível técnico e outra de tempo integral. Delimitou-se a execução da entrevista apenas as coordenadoras pedagógicas e as professoras, que são encarregadas da disciplina projeto de vida. Em cada instituição entrevistamos uma coordenadora e uma professora.

Outrossim, julgamos não ser necessário divulgar o nome das escolas e das entrevistadas, para assim preservar suas identidades, desse modo, ao longo da análise e discussão do tema utilizaremos coordenadora e professora X para representar a escola técnica, e simbolizando a escola de tempo integral, a coordenadora e professora Y. A única entrevista que ocorreu de forma online foi com a professora X, pois não houve possibilidade de um encontro presencial.

4. Resultados e discussão

No primeiro momento colocaremos em evidência a entrevista com a coordenadora pedagógica da escola de ensino médio técnico, na qual fizemos algumas perguntas sobre o tema projeto de vida, com o objetivo de entender como ele foi implementado na instituição, quais as dificuldades, como os professores reagiram, quais os pontos positivos e negativos dessa disciplina na grade curricular. A coordenadora X explica que o projeto de vida apareceu repentinamente e sem aviso prévio, que já estava implantado no currículo e que só restava repassar aos professores para acrescentar no seu trabalho, ressaltando que todos os docentes ficaram assustados com a disciplina. Isso vai de encontro com as ideias de Dourado (2017) quando explica a forma pela qual a BNCC e conseqüentemente o projeto de vida foram instaurados nas escolas, os professores não tiveram a chance nem de contestar. A segunda pergunta foi qual a opinião dela sobre o projeto de vida do novo ensino médio, a partir desse momento ela deixou bem claro o seu ponto de vista e da instituição, enfatizando que se trata de uma disciplina importante, principalmente para:

“Os alunos que chegam na escola apenas com a sua vivência, da comunidade e da família, desse modo, eles acabam vendo nessa oportunidade a chance de abrir um novo **leque de opções do que poderia ser feito, de onde eles podem chegar, o que podem fazer para conseguir atingir seus objetivos de vida, é um direcionamento, que os professores tentam junto com os alunos entrar em um consenso do que eles vão escolher para a vida deles**” (Coordenadora X).

Ao ser questionada com a mesma pergunta a coordenadora Y, da instituição que funciona em tempo integral e as professoras X e Y responderam o seguinte:

Bom, com relação ao projeto de vida que é uma disciplina agora obrigatória nas escolas com a carga horária de oitocentas horas, veio fazer, assim, uma **mudança muito radical**, né? Porque até então o projeto de vida era apenas uma disciplina complementar, **mas agora ela é obrigatória. E a gente tem que cumprir, o professor tem que ser preparado, tem que passar por uma formação**, porque o projeto de vida hoje ele veio é tentar **incluir**, dentro do intelectual do aluno, né? É o que realmente ele vai querer para vida dele profissional, o objetivo, certo? Então é isso. (Coordenadora Y)

É um planejamento contínuo dos caminhos que você vai percorrer durante toda a sua vida. (Professora X)

Eu já trabalhei três anos com as turmas de 1° do ensino médio, mas eu acho que o componente curricular **projeto de vida bem trabalhado ele é bem proveitoso e ele abre um largo espaço para os estudantes colocarem seus pontos de vista, e também colocar sobre a vida deles,**

tornando-se conhecedores de muitos direitos e deveres que eles mesmo desconhecem. (Professora Y)

Apesar do discurso atraente no qual o projeto se apresenta, e no qual ele se propaga, como podemos notar na fala das entrevistadas, é preciso analisá-lo criticamente, assim que pesquisamos na página da BNCC sobre o projeto damos de cara com a frase "O projeto de vida traz a possibilidade de arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir." (Brasil, 2018). Com essa frase entendemos ele como resultado de um cálculo matemático estrategicamente elaborado, ou de um processo linear, o que de maneira alguma deve acontecer (Leão, Dayrell, Reis, 2011, p. 1071). Desse modo, mais uma vez é possível notar como a BNCC trabalha de forma técnica. Como adolescentes de 14 a 17 anos irão arquitetar a própria vida sem realmente um bom auxílio? Se mostra perceptível, pelo depoimento das entrevistadas, como o projeto de vida é visto como uma disciplina que vai "salvar" o futuro do aluno.

É possível notar como as professoras possuem o entendimento de que o projeto de vida não é algo estático e imutável, devendo ser flexível. No entanto, como vamos planejar todos os caminhos que vamos percorrer durante toda a vida em uma disciplina no ensino médio, se tudo é relativo, afinal, nesse período da vida não sabemos nem de fato o que desejamos por ser um momento de muitos questionamentos. Isso mostra como a disciplina é delicada e precisa ser trabalhada com metodologias específicas e que respeite o aluno na sua dimensão de jovem e o espaço-tempo em que ele vive. É possível observar que os discursos a respeito da disciplina são camuflados através de frases motivacionais e recheadas de uma falsa meritocracia que assombra a educação brasileira, sendo acompanhada de discursos vazios advindas de ideologias do neoliberalismo.

Em seguida destacamos que o projeto de vida cita que os adolescentes, alunos do ensino médio, vão conseguir traçar um caminho pleno tanto emocional como profissional (Brasil, 2018), em razão disso perguntamos qual seria a opinião da coordenadora X a respeito dessa evidência, que nos respondeu: "Tudo é relativo, sendo assim, aquilo que vem para somar e ajudar é bem-vindo" (Coordenadora X). De acordo com a coordenadora pedagógica, o que se pode fazer para ajudar que o aluno tenha uma mentalidade maior e amadurecida, que eles tenham opção do que escolher já é muito válido. Ela continua explicando que existe uma contrapartida a respeito do próprio professor: "O que ele deve fazer, se o docente realmente vai

cumprir com seu papel de maneira competente ou se está somente **enrolando em sala de aula** e deixando passar o tempo para dizer que está fazendo alguma coisa” (Coordenadora X). A coordenadora explica que nas reuniões ela sempre fala que é preciso ter uma oficina, uma formação para que sejam expostas as opções de recursos e didáticas para se trabalhar com essa disciplina, para que o professor produza na prática e não fique só na teoria.

Aqui podemos notar o motivo da dificuldade em trabalhar com a nova disciplina, pois é como se o professor tivesse se tornado um "coach da educação", motivando alunos a sonhar com um futuro incerto que definitivamente não dá para projetar. Um docente que teve graduação em história, matemática ou em geografia é realmente viável para ser responsável por uma disciplina que nada tem a ver com sua formação acadêmica? Nesse sentido, tanto o professor como o aluno não são beneficiados no processo. Sobre o jovem poder traçar um caminho pleno tanto emocional como profissional, a professora Y discorre:

Sim! Consegue sim. Porque quando a gente trabalha o projeto de vida, que trabalha esses valores, **que dá oportunidade para que eles conversem**, falem sobre eles e se conheçam, se identifiquem, conheçam o outro, eles começam uma outra visão de mundo, que é o mundo lá fora não é a mesma do que o mundo dentro da minha casa ou o mundo dentro da escola. Começam a ver e a sentir que o mundo lá fora é bem diferente, **eles precisam se fortalecer para encarar o mundo lá fora**. (Professora Y)

Por conseguinte, questionamos a coordenadora X sobre sua opinião a respeito de se a existência do componente curricular no ensino médio faz diferença no processo de ensino e aprendizagem, sua resposta foi: “Sim! É uma disciplina que ajuda na escolha de uma futura profissão, **direcionando a eles o que ser quando crescer**”. A coordenadora e a professora Y explicam de que maneira o projeto pode ser útil na vida dos alunos:

Bom a disciplina ela já diz é projeto de vida, o aluno ele vai ter que assistir as aulas, mas dentro daquele **currículo ele vai ter que achar um caminho para a vida**, né? Futura dele ou profissionalismo, né? Qual a profissão que ele vai se incluir, né? Então vai **despertar no aluno, no estudante essa vontade assim de escolha**, sabe? Essa demonstração de que cada profissão tem sua importância. Então eu acho que o projeto de vida ele vem **abrir a mente do estudante para que ele faça essas suas escolhas e escolhas certas**. (Coordenadora Y)

Claro, eles passam a **conhecer os valores** ou **saber sobre esses valores**, porque algumas famílias até trabalham esses valores, mas eles não reconhecem como valores, como **algo que vai fazer eles amadurecerem**. E aí de repente chega na escola, sendo bem trabalhado, eu coloco isso, eles passam a conhecer os valores. Principalmente esse valor que hoje na

nossa sociedade faz muita falta que é o respeito, é o respeitar o outro, é o conhecer o outro, né? Ter empatia, que também é uma coisa que as pessoas confundem muito, empatia com pena, que existe uma diferença. (Professora Y)

Contudo, será que os alunos das escolas públicas realmente possuem o poder de escolha ou uma falsa ilusão? Segundo Kuenzer (2000) antes o trabalhador deveria apenas ter noção de sua área, o que exigia menos da sua capacidade criadora e intelectual, na qual, só os donos do capital possuíam, o que configurava-se como uma forma de alienação aparentemente visível. Todavia, na contemporaneidade ele precisa se enquadrar as novas formas de organização do trabalho, ser mais flexível e dinâmico e entender todas as funções por um todo e não apenas de forma específica, mas, que de certa forma acaba fragmentando a função do sujeito, o que “fornecesse ao trabalhador uma justificativa para a sua crescente alienação e ao mesmo tempo suprisse as necessidades do capital com um homem cujos comportamentos e atitudes respondessem às suas demandas de valorização” (Kuenzer, 2005, p. 2). A partir disso, a escola, sendo um retrato da sociedade, terá que seguir essas mudanças e educar os alunos para as novas demandas no mundo do trabalho. Desse modo, a escola acaba por empregar esses conceitos mercadológicos através dos discursos, aparentemente inovadores, porém que carregam ideais antigos do capitalismo. Afinal a escola:

[...]se constituiu historicamente como uma das formas de materialização desta divisão, ou seja, como o espaço por excelência, do acesso ao saber teórico, divorciado da práxis, representação abstrata feita pelo pensamento humano, e que corresponde a uma forma peculiar de sistematização, elaborada a partir da cultura de uma classe social. (Kuenzer, 2005, p. 3)

E a mesma classe que possui o poder material também é detentora dos instrumentos materiais para a elaboração e propagação do conhecimento. (Marx; Engels s.d apud Kuenzer, 2005, p.3). Ou seja, os jovens das classes sociais menos favorecidas estão sujeitos a um futuro que já foi escolhido e planejado anteriormente para eles, o de uma mão de obra barata e desqualificada em nossa sociedade.

Dessa forma, esses conceitos foram usados para a elaboração da próxima pergunta que era a respeito de que o adolescente mesmo recebendo toda essas **oportunidades** que o projeto de vida cita dar, não conseguir alcançar os objetivos que são estabelecidos pela disciplina tomará para si um sentimento de fracasso porque não conseguiu atingir tais metas, no entanto, essas oportunidades realmente existiram para jovens de escolas públicas? Através da pergunta a coordenadora X

expõe como exemplo a escola técnica na qual trabalha e as oportunidades que ela oferece, como o jovem aprendiz, segundo seu depoimento eles fazem uma seleção dos alunos que mais se destacam, afinal, a escola tem o perfil de cada um, os escolhidos vão receber uma espécie de treinamento para a entrevista de emprego, ressaltando que os alunos beneficiados dessas oportunidades são aqueles que mais se dedicam em sala de aula, segundo a coordenação aquele aluno é interessado, ou seja, os que possuem as maiores notas. Diante disso, podemos perceber um dos fatores principais gerados pelas reformas educacionais, se trata de um ranqueamento na educação, onde os alunos serão classificados como bons ou ruins através de números, uma questão bastante problemática, uma vez que, os alunos que não possuem notas com destaque vão ser menos privilegiados e ter menos oportunidades. Os autores Leão, Dayrell e Reis (2011) explicam o fenômeno da seguinte forma:

[...] No contexto de uma sociedade desigual, além deles se verem privados da materialidade do trabalho, do acesso às condições materiais de viverem a sua condição juvenil, defrontam-se com a desigualdade no acesso aos recursos para lidar com a esta nova semântica do futuro, dificultando-lhes a elaboração de projetos de vida. [...] o dominado é convidado a ser o mestre da sua identidade e de sua experiência social, ao mesmo tempo em que é posto em situação de não poder realizar este projeto (p. 1083).

Isso demonstra uma falsa ilusão de oportunidades para os jovens, idéia relacionada ao conceito encontrado nas obras de Kuenzer (2007), a exclusão includente, ou seja, que o sistema proporciona a inclusão dos alunos em propostas desiguais e diferenciadas, que de modo algum são para todos, o que ajuda na propagação da exclusão e desigualdade no ambiente escolar. Em relação à pergunta anterior a coordenadora e a professora Y estão de acordo com o discurso que é propagado no Brasil e que mais uma vez nos mostra como a meritocracia ganha força no cenário educacional:

As oportunidades são para todos. Basta cada um fazer suas escolhas, claro que vai depender muito do mundo em que ele vive, da sua cultura familiar, do seu crescimento junto com a sociedade, conta, mas eu acredito que ele vai fazer suas escolhas e um projeto de vida está incluso **nisso em fazer com que cada um encontre seu caminho.** (Coordenadora Y)

Existiram! Existirão! Então, onde é que eles vão encontrar essa oportunidade? Na escola! Então, eles precisam saber aproveitar esse tempo na escola. Tem muitos adolescentes que chegam que vem para a escola, aí eles são claros eles falam **“Eu estou aqui porque mamãe e papai me obrigou”**, o alicerce que foi formado se é que foi formado em casa é muito

diferente, ou seja, não tem alicerce aonde é que vai construir esse alicerce? Na escola. **Então se ele fracassou ele vai ter sim uma nova oportunidade de buscar**, porque não para na escola, tem a comunidade, né? E ele tem os colegas, sempre tem um amigo que mostra ou então ele se espelha numa pessoa que já passou pela vida dele, uma pessoa inspiradora, uma avó, um tio, um colega, um professor. Então ele fazendo isso é **uma oportunidade que eu tenho de se reconstruir, se redefinir e traçar novamente o projeto de vida dele, sempre há esperança, né? E sempre essa oportunidade vai aparecer. Sempre tem esperança.** (Professora Y)

Podemos perceber como na teoria o projeto de vida se mostra um componente interessante para trabalhar em sala de aula, pois auxilia os estudantes na complexidade que é ser jovem, porém é evidente que isso não acontece de forma uniforme, pois a disciplina não é planejada com os mesmos privilégios para todos os estudantes. Afinal, em algumas escolas irão ter profissionais capacitados para ajudar os jovens a planejar seus projetos de forma significativa, além de materiais e salas exclusivamente para o projeto.

Em outros cenários o jovem terá seus planejamentos limitados ou feitos de qualquer jeito e isso na maioria dos casos ocorre com alunos da escola pública. E quando existe a oportunidade acaba que centrando-se naqueles que possuem as maiores notas e os que não atingem as pontuações exigidas são deixados de escanteio. A exemplo disso a coordenadora X explica a estrutura da escola técnica e o que tem disponível, como o laboratório de informática, de ciência, o setor de aprendizagem: “Os estudantes têm muitas possibilidades, mas a escola ainda percebe que **os alunos são dispersos** e que eles não valorizam o que têm, com isso a instituição precisa pressioná-los, sempre cobrando um bom desempenho, porque cada vez mais eles estão menos interessados” (Coordenadora X).

Ela continua dizendo que os jovens que são bons a escola investe, então acaba deixando de lado aqueles que ela considera "desinteressados" e "sem rumo de vida", pois não aproveitam todas as oportunidades oferecidas pela instituição. Através desse discurso conseguimos entender o pensamento neoliberal, que se agarra nas estruturas educacionais, na fala da coordenadora que antes culpou os professores por não lidarem bem com o projeto de vida e agora culpa os alunos por seu fracasso escolar, infelizmente o pensamento dela é planejado para que aconteça e faz parte de uma ideologia que busca culpabilizar esses sujeitos, afinal, como explica Dourado (2018) é assim que a BNCC e tantas outras reformas querem que as pessoas pensem.

Por conseguinte, para concluir é preciso analisar como se deu a formação de uma das professoras para ministrar a disciplina e a ausência dessa preparação da outra docente. A professora X relatou que recebeu formação da Seduc, assim como livros didáticos e participou de planejamentos. A professora Y não teve formação. Dando continuidade à entrevista com a professora X perguntamos qual era a opinião dela sobre alguns professores que não foram capacitados, não tiveram formação e mesmo assim têm a obrigação de trabalhar com o componente só para cumprir carga horária deixando de lado disciplinas importantes, como filosofia, sociologia etc; ela respondeu que ninguém tem formação específica em projeto de vida e que muitos professores precisam complementar a carga horária e por isso ficam com essa disciplina.

Porém, sabemos que é algo muito novo e desafiador e por esse motivo muitos professores acabam encontrando dificuldade em ministrar essa disciplina e por conta disso em muitos casos são desmotivados e por não terem uma estrutura adequada e materiais disponíveis acaba desempenhando a função com o que tem ao seu alcance.

Tendo em vista tudo isso percebemos que existem pontos positivos e negativos com relação a disciplina projeto de vida, porém temos que considerar alguns fatores, há escolas que não têm laboratório de informática, não possuem sequer livros didáticos para todos os alunos, não têm banheiros, internet, cadeiras suficientes para todos, não dispõem de uma biblioteca e nem mesmo de um ambiente adequado de estudos, ainda temos muitas salas de aulas improvisadas onde os alunos precisam estudar em lugares inadequados como casas que não possuem estrutura apropriada para receber estudantes.

Além disso, muitas instituições, principalmente em cidades rurais ainda passam pelo desafio de deter salas multisseriadas, onde o docente tem que dar aula para vários alunos de séries diferentes, todos aglomerados em uma mesma sala tendo muitas vezes que adequar o conteúdo para todos ou aplicar o conteúdo primeiro para um nível, depois vai para o conteúdo de outro nível e isso faz com que se perca tempo e desgaste tanto fisicamente como emocionalmente o professor. Então, é preciso considerar tudo isso e outras condições que inviabilizam o projeto de vida de ser totalmente benéfico à uma educação justa e igualitária.

5. Considerações finais

Conclui-se a partir da pesquisa realizada, que o componente curricular, projeto de vida, do novo ensino médio, tem seus pontos positivos e negativos, ou seja, pode ocorrer de maneira satisfatória em uma escola bem estruturada e com profissionais capacitados para ministrar a disciplina, porém, pode não se manifestar de maneira plena em uma instituição, que não possui os mesmos privilégios, para assim, desenvolver uma boa disciplina e alcançar excelentes resultados. Isso acaba elucidando um plano estrutural, que está empregado na educação brasileira, no qual demonstra dar oportunidades, mas que, no entanto, são falsas, pois não englobam a todos.

A exemplo disso, é o fato de que a mensagem passada pelo projeto põe em evidência que o futuro dos jovens só dependem deles mesmos o que acaba tirado do foco várias outras questões, que devem ser levadas em consideração como, por exemplo, o financeiro, a falta de apoio e suporte familiar, falta de recursos e outros fatores, porque ao colocar o adolescente como o único responsável pelo seu sucesso educacional e profissional acaba causando nele um sentimento de medo, tristeza, pressão e fracasso.

Por conseguinte, percebemos que a pesquisa com as coordenadoras e as professoras expõem exatamente os fenômenos levantados nesse trabalho, como que, a falta de uma boa estrutura educacional e familiar pode prejudicar os adolescentes a não conseguir traçar um caminho pleno e bem estruturado nos setores de sua vida (emocional, acadêmico e profissional). Desse modo, mostra também como a escola se caracteriza de forma seletiva, dando mais destaque para aqueles que possuem tanto, mas deixando de lado aqueles que mais precisam.

Por fim, podemos ver a importância de analisar as novas estruturas, as disciplinas e o caráter normativo e acrítico que a BNCC carrega nas suas raízes. Como educadores precisamos estar em um processo constante de criticidade a respeito dessas reformas educacionais que têm caráter padronizador e que nos deixam de lado na sua criação, além de terem influência das grandes empresas e seus empresários, afinal, dificilmente elas vão beneficiar nosso trabalho e muito menos a educação para os estudantes brasileiros da classe trabalhadora.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação [...]. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [L13415](#). Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral [...]. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [MPV 746](#). Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 2, p. 291, 2019.

GARCIA, E. **Pesquisa Básica Inovação**. 2011. Disponível em: [Pesquisa básica e inovação, artigo de Eloi Garcia | Instituto Oswaldo Cruz](#). Acesso em: 22 mai 2024.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. 2005. Disponível em:

http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenzer_1.pdf. Acesso em: 8 jul 2024.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. DOS. Juventude, projetos de vida e ensino médio. Educação & sociedade, v. 32, n. 117, p. 1067–1084, 2011.

ROBAINA, José *et al.* (Org.). **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba, PR: Bagai, 2021.

SANTOS, Kaliana. GONTIJO, Simone. **Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios**. Brasília, DF: Revista interdisciplinar em educação e pesquisa, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, Currículo e Sociedade: O problema da Base Nacional Comum Curricular. *in*: MALANCHEN, Julia. MATOS, Neide. ORSO, Paulino. (org). **A Pedagogia Histórico-crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Editora Autores Associados Ltda, 2020. p. 8-29.

WANDERER, Fernanda. MELO, Camila. ALFARO, Ana María (Org.). **Rastros do neoliberalismo no campo da Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos De Pesquisas*, v. 44, n. 151, p. 190–202, 2014.